



Publicação mensal

GAZETA DE FAMILIAS

Tiragem 25.000 exemplares

PROPRIETARIO E REDACTOR-CHEFE — JOSE' DE PAULA QUEIROZ JUNIOR — Rua da Liberdade, 123

EXPEDIENTE

Os autographos enviados ao *Segredo da Belleza* deverão obedecer ao seguinte:

- 1.º Citar o Estado ou logar.
2.º Pódem vir com pseudonymo, desde que em seguida tragam o nome, pois sem isso não serão publicados.

Todo e qualquer escripto de collaboração está sujeito ao juizo da Redacção, e uma vez que deixar de ser publicado, não será restituído.

Quem não receber esta gazetinha todos os mezes, póde participar á Redacção sem o menor escrupulo ou acanhamento.

As pessoas que desejarem obter uma assignatura do *Segredo da Belleza* basta enviarem um cartão postal á Redacção com a residencia e o nome, que logo serão attendidas.

Pedimos que nos digam o Estado e o nome do logar onde residem, e dêem todas as indicações precisas para que não haja vacillações no Correio e atrazo na entrega da gazeta.

Assignatura: anno, 3\$000

O SEGREDO DA BELLEZA

Duas palavras apenas, e ficará feita, como é de praxe, a sua apresentação.

Folha que se destina ás familias; que almeja a subidissima honra de circular entre ellas, sempre acariciada jovialmente por todos; o *Segredo da Belleza* ha de ser para o lar, onde a vida quieta e resfolegada permittirá melhor que no borborinho das ruas apreciar seus modestos serviços, uma folha aurifulgente de ideal e de utilidade.

O *Segredo da Belleza* exulta pela feliz coincidência de apparecer quasi na Primavera, porque nesta

quadra risonha e amena do anno tudo é grande e pompose em a natureza, como pomposo e grande é tambem o fim a que elle vai consagrar toda a energia da sua existencia.

A maravilhosa descoberta do producto chimico, que se denomina igualmente *Segredo da Belleza*, veio concorrer poderosamente para que as damas conseguissem al-fim cultivar com incontestavel efficacia uma parte ao menos da sua tão geralmente aneada belleza physica; pois é sabido que hoje, graças á admiravel propriedade vivificadora da pelle, de que é dotada a referida preparação, o embelezamento dos seus mimosos rostos se acha felizmente inteiramente assegurado.

Mas é necessario, está claro, que a par da belleza do rosto, resplandeça tambem na mais preciosa porção do genero humano, principalmente a belleza da alma.

Sem duvida que essas rosas de cultura esmerada, que exornam hoje em dia os nossos jardins, muito nos encantam com a sua vistosa apparencia; mas quando á sua formosura attrahente se allia tambem um aroma delicioso, então o nosso encanto redobra, e essas rosas extraordinarias, quasi ideaes, passam a extasiar-nos duplamente.

Não bastava, pois, que o *Segredo da Belleza* — producto chimico — viesse proporcionar o conseguimento de semblantes verdadeiramente adoraveis pelo aveludado purpureo da tez; era mister que surgisse tambem o *Segredo da Belleza* — gazeta, — e que este procurasse por sua vez completar

a obra prodigiosa do seu incomparavel homonymo, contribuindo, quanto em si couber, para cultivar nessas mesmas damas gentis a belleza moral, que é sem duvida alguma o corôamento necessario da belleza physica.

Assim, para o fiel desempenho de tão alevantado desiderato, O *Segredo da Belleza* envidará os maiores esforços, a fim de poder espargir constantemente por todos os santuarios da mulher, um ensinamento são, emancipado de preconceitos nocivos, que afeam o espirito, e adequado a gerar-lhe no sentimento desejos puros e affeições desprendidas, e na intelligencia concepções elevadas e pensamentos chistosos e nobres.

A MULHER

O trabalho de Deus mais trabalhado Foi com certeza a fôrma feminina, Visto que tudo o mais que se imagina Não póde ser melhor imaginado.

Mil primores o artifice sagrado, A dadivosa inspiração divina, Deu á mulher, que senhoril domina, Pois a mulher domina pelo agrado.

Epor mais fôrte que se julgue um homem, Apresta meios que afinal o domem O feminil e delicado encanto:

Oque é por certo assumpto de extranheza, Que, sendo a força a lei da natureza, Possa tanta fraqueza poder tanto!

SILVIO DE ALMEIDA

O *Segredo da Belleza* aformosea a cutis melhor que pó de arroz e cremes; leia-se o annuncio na secção competente.

Deficiencia da educação

da mulher no lar e na escola

Rousseau, se vivesse, horrorisar-se-ia de quanto a sociedade moderna se tem desviado do sentido da razão e da philosophia que encerra sua talvez mais notavel maxima estampada no livro V do *Emilio*:

«O homem será sempre o que quizer a mulher; quem desejar aquelle grande e virtuoso, eduque esta na grandeza e na virtude.»

No estado actual da nossa civilização, parece verificar-se a bella maxima do philosopho genebrino, assim como o alcance moral da sua doutrina. E não é só na sociedade, senão tambem no seio da propria familia, onde um bom observador e a experiencia do educacionista encontram a cada passo os inumeraveis exemplos do desacerto que tem invadido o systema de educação seguido nas escolas e completado com a equivocada educação que subministram a seus filhos as mãis da actual geração. O erro, a falsidade por cuja abrogação combatemos deve-se sobretudo ao pouco preparo que têm as mãis para serem dignas deste sublime titulo.

A alma da menina é como uma adormecida, uma força cega, incipiente de sua futura grandeza, e que necessita, como é consequente, de luz, para que no futuro desperte ao chamado dos seus trascendentes destinos, e dê uma direcção segura, acertada, para que sua existencia se deslise sem obstaculos, harmoniosamente através das vicissitudes da vida.

Sendo a mulher mais debil que o homem (physicamente, pois os estudos physiologicos nos não permittem admittir a superioridade daquelle), é natural que deva equilibrar a força e o poder physico que falta, pela capacidade

moral. O desenvolvimento destas aptidões é incumbencia directa das mãis.

Mas como se pode chegar ao fim desejado se essa mãe carece de noções fundamentaes, se desconhece os deveres que seu cargo impõe, e renuncia ao amor mais puro, ao amor de seus filhos, livrando-se de toda a tarefa para correr ao beneficio mundano, abandonando em mãos mercenarias o termo fructo de suas entranhas?

Assim decorrem os annos até que chega a idade em que a menina necessita cultivar o espirito, e para esse fim enviam-na á escola. A mãe, porém, em vez de escolher um estabelecimento modelo de educação, conforma-se com qualquer; basta que o frequentem taes ou quaes educandas pertencentes á alta sociedade. Descuidada, entregue aos seus caprichos, a criança adquire os habitos mais avessos até que, chegada a certa idade, julga encontrar no casamento a sua emancipação, e foge daquelle lar frio, onde não achou attractivo capaz de aprender. E o matrimonio, que é talvez o acto mais importante da vida, pois que sobre elle pesa a perpetuidade da especie humana e o seu aperfeiçoamento, realisa-o, ás mais das vezes, ás cegas, impulsionada por causas muito alheias a uma reflexão acertada e á consulta salutar do coração.

O lar formado assim sobre bases tão escorregadias, não pode deixar de abalar-se á menor perturbação, á primeira ameaça da adversidade, e arrasta para fóra da morada nupcial a que devia nella reinar com soberana potestade. Doloroso espectáculo o de um lar formado sob estes auspícios! Celebra-se a boda com todo o fausto, e em torno dos desposados tudo respira bulicio e felicidade. E' como o nascimento de um novo dia! E alguém, inspirado na gloria radiosa do espectáculo, a solemnisa com pomposos epithalamios. Deslumbramento apparente! O casal ufano parte a assenhorear-se do novo lar, que devia ser o santuario de duas almas affins, conjuradas a se amarem eternamente.

FOLHETIM N.º 1

O Vigario de Wakefield

por
Goldsmith

CAPITULO I

Descripção da familia do vigario. Similhança de caracteres dos individuos que a compõem.

Sempre estivi persuadido que o homem honrado que se casava, e criava uma numerosa familia, prestava á humanidade mais serviço, que o individuo, que, vivendo solteiro, fazia os mais sa-

Porém, engano fatal! Sobrevem a conjunção dos corpos, mas não a das almas; é que ella se casou, mas não sabe porque, nem tão pouco explica os motivos que presidiram á sua determinação. Não comprehende que se unio a um homem para toda a sua vida e deve partilhar com elle suas alegrias e seus dissabores? Nada sabe da responsabilidade que contrahiu para consigo mesma e para como a sociedade, e imitando a mãe, sem que lhe assistam outras razões senão as que dimanam da deficiente educação que recebera daquella, incapaz de raciocinar, reconhece, ainda que tarde, que o matrimonio é uma carga pesada para si; vêm logo o tédio e o fastio. A tarefa de dona de casa por um lado, e por outro a maternidade, que a embaraça e desfigura, irritam o seu character irascivel, e com as suas veleidades e exigencias, perturba a paz domestica, convertendo o lar em um cahos. E pouco depois de ter dado á luz, a terna figura da mulher de Virgilio, que trabalhava ao clarão de uma lampada ao pé do berço de seu filho, se desvanecce e a mãe foge a offerrecer de novo as suas galas á sociedade, nega-se a amamentar o filho sob pretexto de não envelhecer prematuramente, confiando o cuidado deste a mãos extranhas; e a innocente victima a quem se nega o calor do regaço materno, affecto que não nega a leão a seus pequeninos, criado indifferentemente por uma aia, desconhece naquella mulher a sua mãe e os laços que o unem a ella. Descuidada mais tarde por completo a sua educação, na medida de seu desenvolvimento, nella se transluz pela lei fatal da hereditariedade os instinctos maternos; torna-se egoista, perverte-se, e, quando desenvolvido, degrada-se. A mãe, horrorisada da sua propria obra quer remedial-a, mas é tarde; nada fala ao seu coração, sua voz carece completamente de prestigio e autoridade, e o filho, impotente para reatar os laços desfeitos, repelle-a e della se afasta! — E se ainda resta a essa mulher

bios discursos a respeito da população. Guiado por esse motivo, havia apenas um anno que me tinha ordenado, comecei a pensar seriamente em casar-me; e escolhi mulher, como ella escolheu a fazenda para o seu vestido de noivado, não pelo vistoso e magnificencia, mas sim pela solidez e bom uso. Devo fazer-lhe justiça; era uma pessoa de excellente character; e quanto á educação, poucas senhoras provincianas podiam gloriar-se de ter recebido uma tão boa. Sabia lêr em qualquer livro inglez sem precisar soletrar muito, e pelo que respeitava á cozinha, comptas e conservas, não

um atomo de sentimento, e reprova, postoque tarde, a sua propria conducta, até o seu ultimo suspiro, a consome o remorso, pois Deus lhe confiou o cuidado dessa terna alma como quem entrega ao artista o marmoreo bloco, e ella em vez de tornal-o com o einzel de sua intelligencia uma obra prima, a deformou e fez della um monstro.

Isto, porém, não é tudo: não é somente o filho a victima dos transornos que ella gera no lar com o seu abandono, senão tambem o esposo; succedem-se com frequencia discussões entre esses esposos, sobrevem o divorcio, quando não tragicas catastrophes. Não queremos com isto prohibir a sua presença na sociedade, porém desejariamos que a ella dedicasse só os momentos livres que lhe deixa o cumprimento do seu dever como esposa e como mãe.

E de passagem por ella contribua com o seu contingente intellectual e possa dizer como Cornelia, ao apresentar cheia de orgulho seus filhos: — «Estas são as minhas melhores joias.»

Conviria pois, a bem da sociedade, que se fundassem estabelecimentos de educação onde se preparasse a mulher para ser mãe, ensinando-lhe, qualquer que seja a sua condição, desde a mais rude tarefa domestica até o mais elevado conhecimento intellectual, que é um poderoso auxiliar da educação moderna, proporcionando-se-lhe theoreticamente na escola o que tivesse applicação no lar, sob a direcção carinhosa da mãe. Desta maneira, poder-se-ia formar a familia actual, e com a civilização do genero humano, por intermedio da mulher, ficaria resolvido o problema mais transcendental para os povos.

MATHILDE D. DE DELFINO
(Transcripto da Revista de Ensino do professorado publico de S. Pau'o.)

O Segredo da Belleza aformosea a cutis melhor que pó de arroz e cremes; leia-se o annuncio na secção competente.

tinha quem a igualasse. Prezava-se tambem de ser uma boa dona de casa; comtudo, nunca percebi que a nossa riqueza augmentasse com todas as suas invenções economicas.

Amavamo-nos ternamente um ao outro, e o nosso mutuo affecto cresceu com os annos. Na verdade nada tinhamos que podesse tornar-nos descontentes do mundo, nem de nós mesmos. Habitavamos uma bonita casa, situada num lindo campo, e tinhamos uma boa visinhança. Passava-se o anno em divertimentos moraes ou campestres, em visitar os nossos visinhos ricos e em socorrer

RECEITA CURIOSA BÔLO DE SENHORA

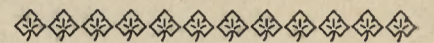
Num vaso (não de cobre) apropriado, Encorpora-se até endurecer Tres colheres de assucar refinado, De manteiga de coco uma colher;

✽

Tres colheres de amido de pinhão, Seis gemmas d'ovos de recente data, E depois de uma forte agitação, Vasa-se o todo dentro duma lata.

✽

Deita-se a cosinhar em forno quente Pelo espaço de um quarto a meia hora. Este manjar gostoso e nutriente Denomina-se — BÔLO DE SENHORA.



PHILOSOPHIA

PRATICA

Maximas e pensamentos

Se ha uma arte de falar bem, ha igualmente uma arte de bem ouvir.

(Epicteto).

*
**

Grande sabedoria é não crêr indistinctamente tudo o que nos dizem; nem dizer logo a outrem o que crêmos ou ouvimos.

Quando abres teus ouvidos ás novidades, a desordem entra por elles em tua alma.

Em abundante paz viveriamos, se nos não occupassemos com o que dizem e fazem os outros, e com o que não nos diz respeito.

Que te importa que Fulano seja humilde ou vaidoso, que elle faça isto ou aquillo?

A conducta alheia te está confiada a ti? Então porque te occupas com ella?

(Da Imitação de Christo).

os que eram pobres. Não tinhamos revoluções que temer, nem trabalhos pesados que supportar. Todas as nossas aventuras eram as do canto do nosso lar, e todas as nossas viagens se limitavão a passar do quarto azul para o quarto cinzento.

Como a nossa casa estava situada proxima á estrada real, eramos frequentemente visitados por viajantes ou forasteiros, que vinham refrescar-se com o nosso vinho de uva espim, que tinhamos a reputação de fazer excelente; e posso asseverar com toda a candura que deve ter um historiador, que nunca nenhum delles

JUSTIÇA

Lucio Junio Bruto, juiz de seus filhos

Lucio Junio Bruto era consul ou primeiro magistrado de Roma; e em occasião que a cidade era sitiada por um poderoso exercito inimigo, foi descuberta uma conspiração de traidores que tentava entregar-lh'a.

Entrava nesta conspiração grande numero de principaes do Estado e com elles os filhos do consul. Foram todos presos e processados por tão horrivel crime; que o não há maior nem mais atroz.

Chegou a hora tremenda em que os réos deviam ser a final julgados.

Appareceu o consul L. J. Bruto em seu tribunal no fôro ou praça publica de Roma, rodeado do senado, que era o conselho dos anciãos e homens bons do Estado e diante de todo o povo, — porque em Roma fôram sempre publicos os processos, para que nem as paixões dos julgadores nem as peitas dos culpados os podessem torcer, mas se fizesse sempre justiça direita e lisa.

Compareceram os accusados diante do consul; entre estes, seus proprios filhos. Todo o povo tinha os olhos nelles e no pai, e pareciam duvidar que o sangue e a natureza não movessem da justiça o animo do magistrado.

Mas o consul interrogou seus filhos com a mesma tranquillidade e firmeza com que aos outros o fez. O crime foi provado; elles confessaram: e não restava senão pronunciar o juiz a sentença.

Hoje dá-se aos condemnados tempo sufficiente para se prepararem a apparecer na presença de seu Deus, tribunal mais terrivel, porque são eternas as suas decisões, porém mais indulgente, por-

o achou ruim. Eramos tambem visitados frequentes vezes por primos no decimo-quarto gráu, que todos se lembravam muito bem do seu parentesco comnosco sem que para isso precisassem recorrer a nenhum genealogico. Havia entre elles alguns que não nos fazim grande honra em quererem ser nossos parentes; pois todos os cégos, côxos e aleijados se collocavam neste numero. Todavia minha mulher queria sempre que, visto serem da *mesma carne e sangue que nós*, se assentassem á mesma meza, de fórma que se não estavamos rodeados de amigos muito ricos, os tinha-

que lhe cabe perdoar crimes provados e confessados quando delles ha verdadeiro arrependimento. Mas nesses tempos a religião christã, que é toda humanidade e brandura, não tinha ainda adoçado os costumes daquelles honrados mas ferozes republicanos. Os réos convencidos e julgados iam ser para logo executados.

Lucio Junio Bruto rodeado de lictores, — officiaes publicos a quem incumbia pôr incontinente por obra os mandados do consul, — pronuncia a fatal sentença: «O crime está provado; os accusados são réos de alta traição; lictores feri, executae a sentença da republica».

A natureza não podia com mais: o consul cobriu-se o rosto com a toga... e as cabeças dos filhos rolaram a seus pés.

Mas Roma foi salva, a rebellião affogou-se; e Lucio Junio Bruto, orpham de seus filhos não o foi da patria.

Tal é um dos maiores exemplos de Justiça que ainda se deram no mundo.

SONETO

De tantas perfeições a natureza
Formou, dama gentil, vossa figura,
Que sois divina no mundo em formosura,
E divina na graça e gentileza:

De modo que tal he vossa lindeza,
Tal a graça que em vós tanto se apura,
Que não ha dama em si tanto segura,
Que ante essa vossa cuide ter belleza:

A natureza humana se esmerou
Em vos formar tão linda e graciosa,
Quão graciosa e linda vos formou:

E para vos fazer mais gloriosa,
Depois de vos formar, logo jurou,
De não fazer mais cousa tão formosa.

(CAMÕES).

mos pelo menos contentes e satisfeitos. Pois é uma observação mui certa, que quanto mais pobre é o hospede, mais satisfação recebe em ser bem tratado; e eu sou naturalmente tão grande admirador de um semblante satisfeito, como outros o são de uma tulipa, ou de uma aza de borboleta bem matizada. Havia porém no numero destes parentes alguns que tinham um mau character, ou ruim cabeça, numa palavra, que eram tão aborreciveis que desejavamos vêr-nos livres delles. A esses, logo na primeira visita que nos faziam, tinha eu o cuidado de emprestar-lhes uma so-

ALTRUISMO

O Kalifa e o plantador octogenario

Ia o Kalifa Arun-Alraschide por um campo, aonde andava a folgar á caça, quando succedeu de passar por pé de um homem já mui velho, que estava a plantar uma nogueirinha.

Então disse o Kalifa aos do seu sequito.

— Em verdade, bem louco deve ser este homem em estar a plantar agora esta nogueira, como se estivesse ainda no vigor da mocidade, e contasse como certo vir a gastar dos fructos desta planta.

Indo-se então o Kalifa em direitura ao velho perguntou-lhe quantos annos tinha.

— Para cima de 80, respondeu o velho; mas Deus seja louvado, sinto-me ainda tão robusto e saudavel como se tivera apenas trinta.

— Sendo assim, redarguiu o Kalifa, quanto pensas tu que ainda has de viver, pois que nessa idade já tão adiantada estás a plantar uma arvore, que por natureza só daqui a largos annos dará fructo?

— Senhor, disse o velho, tenho grande contentamento em a estar plantando, sem inquirir se serei eu ou outros depois de mim, quem lhe colherá os fructos. Assim como nossos pais trabalharam por nos legar as arvores que nós hoje disfructamos, assim é justo que deixemos outras novas, com que nossos filhos e netos venham a utilizar-se e a enriquecer-se. E se hoje nos sustentamos dos fructos do seu trabalho, e se fôram nossos pais tão cuidadosos do futuro, como havemos de retribuir em desamor nos nossos filhos, o que de nossos pais recebemos em carinho e providencia? Assim, semeia o pai para que o filho possa vir a colher.

brecaçaca, um par de botas, ou tambem um cavallo de pouco valor, e sempre tive a satisfação de vêr que não voltavam a fazer a restituição. Com esta pequena astucia, achava-se a minha casa livre dos que não convinham; mas nunca o *vigario de Wakefield* foi reputado por homem capaz de fechar a sua porta ao viajante, nem ao indigente.

Assim vivemos felizes alguns annos, sem comtudo estarmos isentos desses pequenos desgostos, que a Providencia nos envia, para augmentar o valor dos seus favores. O meu pomar foi muitas vezes saqueado pelos rapazes da

Cairam tão em graça as palavras do ancião no animo generoso do Kalifa, que logo ali foi presenteado com uma bolsa cheia de oiro. Então o velho, depois dos agradecimentos que lhe dictou a sua piedade, tomou argumento para reforçar o que havia pouco dissera, exclamando:

— Quem poderá agora dizer que não foi bem galardoado o meu trabalho de hoje, se esta arvorezinha que eu plantei ha pouco, logo ao primeiro dia me deu fructos sazonados e valiosos?

LATINO COELHO

Carta á visinha

Rogo-lhe aqui neste abraço
Desta carta mal rimada,
Que vá de dia ao terraço
E chegue á noite á sacada.

Pois o moço de monoculo
Que habita o segundo andar,
Dia em que a vê por um oculo
Passa de noite a chorar.

FONTOURA XAVIER

Casa Postal Aux deux océans

Rio de Janeiro
Rua do Ouvidor, 111

Este conceituadissimo estabelecimento recebe, constantemente das principaes praças de Europa objectos artisticos de apurado gosto e perfumarias finissimas dos mais afamados fabricantes; legitimos charutos de Havana; fumo Turco; superior chá da India e innumerous outros artigos não só para toilette como para o uso domestico que incontestavelmente, vende por preços sem competencia.

escola, e o armario de minha mulher roubado algumas pelos gatos. Acontecia tambem que o Senhor da aldêa adormecia justamente no ponto mais tocante do meu sermão, ou que sua mulher correspondia na igreja com uma mui pequena mesura aos cumprimentos da minha; mas não tardavamos em dominar o dissabor causado por esses pequenos accidentes, e ordinariamente no fim de tres ou quatro dias começavamos a admirar-nos de que tivessem podido affligir-nos.

continúa



A brancura, a flexibilidade, a transparencia e o assetinado da pelle, deve ser o mais acariciado ideal da moça ou senhora educada e de tratamento.

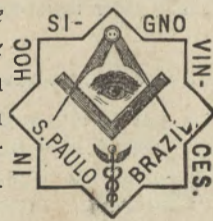
Não é sómente o cuidado das unhas, dos dentes e dos cabellos; não são só os vestidos de delicados estofos, de que se veste, que a fazem mais bella e adoravel; apesar de tudo isso e além mesmo da bellissima perfeição das suas fórmas, a belleza de uma moça ou senhora não tem igual attractivo, não produz a mesma impressão, se a pella do seu rosto, do seu pescoço, collo e mãos, è aspera, nodoadade sardas e cravos, cheia de manchas e espinhas. Sim, embora queiram algumas rigoristas se conservar afastadas do imprescindivel dever de tratar e cuidar da cutis, sempre lhes diremos que é isso tão preciso para a completa perfeição de uma moça ou senhora como precisos são os demais cuidados

com o corpo, e é por isso que não vacilamos em aconselhar as moças e senhoras da boa sociedade brasileira que imitem as gentilissimas parisienses no desvelo e mesmo exaggerado capricho que empregam no tratamento de sua mimosa cutis, pois que o bom gosto e o empenho de ser bellas não deve ser predicado exclusivo das filhas do paiz d'onde irradia a civilização e o progresso para todo o mundo.

Para o que acima fica dito podemos assegurar que o afamado e já bem conhecido SEGREDO DA BELLEZA conserva a pelle sempre liza e perfeita; aviva-lhe a côr clara ou morana igualando-a em todo o seu conjuncto; da-lhe a maciez do arminho e um avelludado de effeito encantador, impregnado de suavissimo perfume; faz desaparecer as sardas, as manchas, os cravos e as espinhas.

Tem sido tal a procura do SEGREDO DA BELLEZA para

a conservação e o aformoseamento da cutis que já se encontra no mercado uma infinidade de preparações com nomes mais ou menos semelhantes, afim de estabelecer a confusão e illudir o publico, convindo por isso ter o cuidado de exigir sempre o SEGREDO DA BELLEZA preparado por J. de Paula Queiroz Junior e com a seguinte marca registrada, por ser o unico legitimo.



DEPOSITOS:

São Paulo:

Drog. Baruel & C., Largo da Sé.
Lebre Mello & C., r. 15 de Nov.
Drogaria Silveira, rua do Commercio.

Drogaria Amarante, rua Direita.
Drog. Paulista, rua de S. Bento.
Drog. do Leão, r. do Commercio.
Pharmacia Ypiranga, r. Direita.
Phar. Assis, rua 15 de Novembro.

Pharmacia da Fé, rua Victoria.
Phar. Ferraz, Av. Rangel Pestana.
Phar. S. Cecilia, rua Palmeiras.
Pharm. S. Joaquim, r. Vergueiro.
Loja das Moças, A. Rangel Pestana.
Casa Allemã, rua Direita.

Campinas: Ao Ponto

„ Casa Americana
„ Casa Genoud

Rio Claro: F. Farani & Irmão
Amparo: Ao Espelho de Crystal
Pindamonhagaba: Pharmacia

Benedicto Jorge

Franca: Hildebrando Cintra

„ Nuno de Vasconcellos

Rio de Janeiro:

Aux Deux Oceans, Ouvidor, 111
Drograria, Rua dos Ourives, 114
Drograria, Rua dos Andradas, 59
Louis Hermann, Gonç. Dias, 65
Casa Cirio, Rua Ouvidor, 149

Santos: Praça da Republica, 26

„ Rua do Rosario 240

Ceará: Alfr. Ferreira & Irmão

Belem (Pará): R. Arruda.

Manáus: Casa Amazonas.

Recife: Ao Paraizo.

Bahia: A Brazileira.

E nos demais Estados em todas as casas de perfumarias finas, drograrias e pharmacias de primeira ordem.